

# Resenha

por Fernanda G.

*Senhor? Sim, o senhor mesmo. O senhor, que parece tão bondoso, poderia me ajudar? Não, não é dinheiro. Eu queria pedir suas costas emprestadas por dez minutos. Isso mesmo, suas costas. Para quê? Para apoiar meu caderno e conseguir terminar meu trabalho sobre a Odisseia.*

Um dia, João Vítor faltou à prova de final de ano e acabou ficando de recuperação (mesmo justificando que faltou devido a problemas na família – coisa que foi desmentida por seus pais, claro). Tudo o que João Vítor precisaria fazer para não reprovar era um resumo da obra Odisseia, de Homero, que ele, indignado, deixa para a última hora. No fim, ele acaba tendo que ler mais de 400 páginas para entregar o resumo na próxima manhã.

Como é de se esperar, não tem como sair um trabalho perfeito, e tudo piora quando João liga para um amigo – no meio da madrugada, deixando o amigo furioso – que já havia feito a prova sobre a obra e descobre que havia pegado a versão completa e não a resumida, própria para sua idade, como todos os outros colegas tinham feito. Mais revoltado ainda, o garoto luta para fazer o trabalho, encontrando erros absurdos na história de Homero (que, segundo João Vítor, não possuía sobrenome por culpa da bibliotecária que entregava livros incompletos – por isso o batizou de Homero da Silva) e tratando, ele mesmo, de consertá-los.

*Além do mais, quem garante que meus pais conhecem minha família inteira? Quem? Ninguém! Posso, por exemplo, ser filho adotivo sem que nenhum deles saiba. Ou ter um irmão distante, do qual eles nunca ouviram falar. Ou ainda um quinto avô, além dos dois por parte de pai e dos outros dois por parte de mãe. Por que não? São todas hipóteses perfeitamente possíveis.*

É hilário acompanhar a interpretação que João tem das aventuras de Ulisses. O livro possui diversos parágrafos que resumem a obra original e, no meio deles, comentários do garoto expressando total descrença a respeito de muitas das situações narradas por Homero. O mais engraçado é que o guri não está nem aí se Homero é um nome de destaque. Aliás, ele pensa bem o contrário: para ele, o poeta não tinha noção das bobagens que estava escrevendo.

*Na manhã seguinte, os cidadãos de Ítaca se reúnem na praça chamada Ágora para ouvir Telêmaco. Mas adivinhe qual a atitude do molengão? Começa a chorar e a reclamar da vida. Seu pai sumiu, pilantras ocupam seu palácio sem pagar nada e querem casar com sua mãe, mimimi, mimimi...*

Eu adorei realizar a leitura dessa obra e ela com certeza superou minhas expectativas (que, desde o início, eram bem altas); até fiquei com vontade

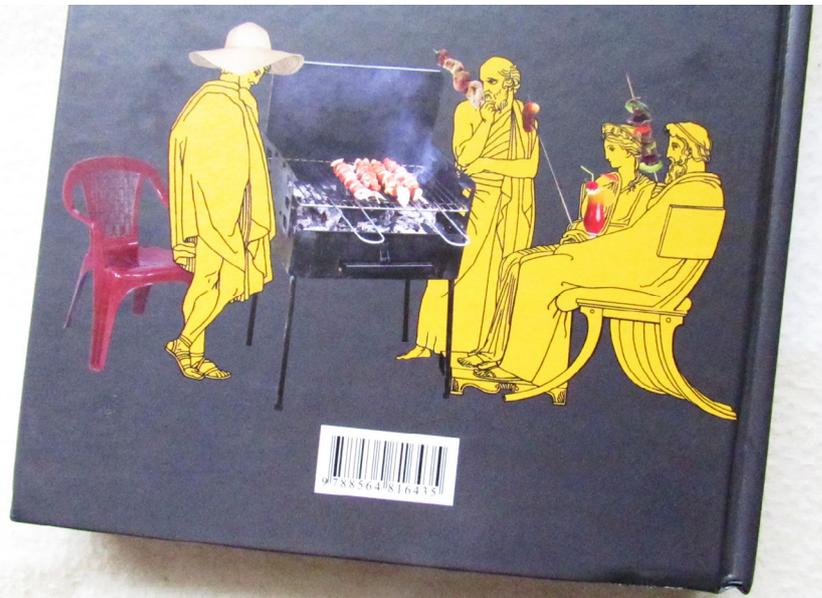
de reler. Pra ser sincera, eu estava com um pouco de medo de ler, pois nunca li nada sobre a criação original e pensei que seria difícil compreender algumas coisas, mas o suposto resumo de João Vítor ajudou bastante, mesmo com a forma como ele interpretava a história.

*O pai de Euller entregou a Ulisses um saco feito da pele de um boi de nove anos que ele mesmo esfolara. Está aqui uma prova do que acabei de dizer, professora Denise! Qual informação é mais importante? Revelar que Éolo era pai do craque Euller, o filho do vento, ou explicar que ele próprio esfolou um boi de nove anos para fazer um saco? Qual? Sem contar que, até onde sei, esfolar uma criança é crime. E alguém com nove anos é criança, tanto faz se criança-pessoa ou criança-boi. Por que ninguém nesse livro presta? Impressionante!*

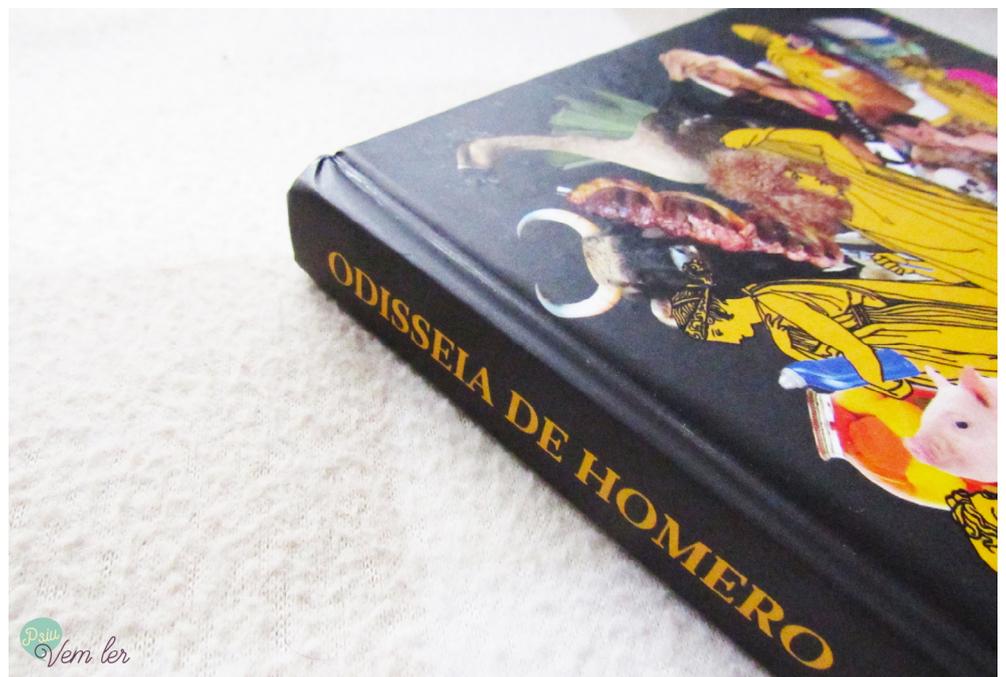
Enfim, tudo nessa obra foi feito de forma impecável, desde o enredo criado de um jeito tão criativo e inteligente, às ilustrações que representam grande parte do trabalho do aluno e ao trabalho da Gaivota, que providenciou um exemplar à altura da história que este carrega, com capa dura, folhas amareladas e uma fonte um pouco maior que o comum. Além disso, as partes que João Vítor expressa sua opinião são colocadas em uma fonte diferente da principal, o que ajuda muito na identificação de cada parágrafo. Talvez essa resenha até tenha ficado meio confusa, mas esse livro é um pouquinho assim, hahah, então espero que tenham conseguido captar a essência de tudo.



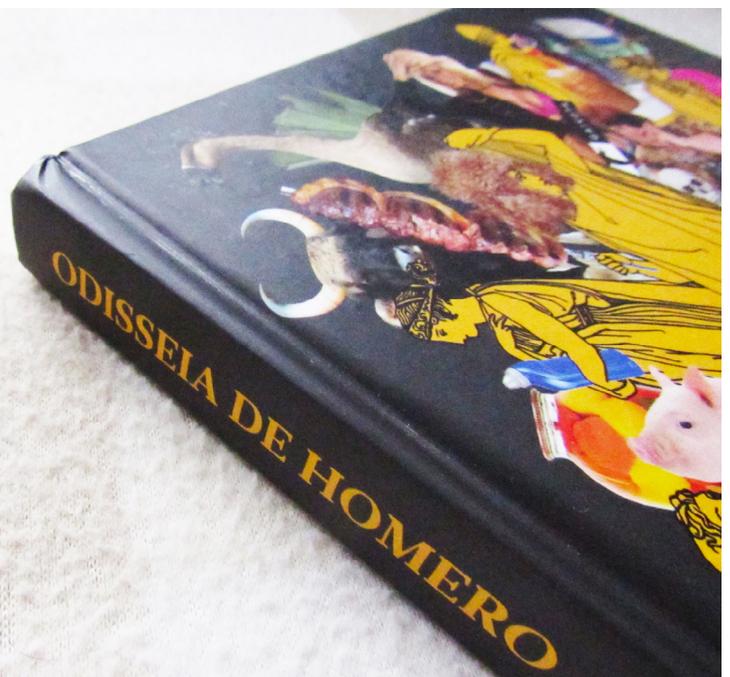
*Pati Vem ler*



*Pati Vem ler*



*Pati Vem ler*



**ODISSEIA DE HOMERO**

Colégio Marechal Deodoro da Fonseca

6º ano C

Aluno: João Vitor Alves dos Santos

Professora: Denise

Trabalho de recuperação

Resumo e interpretação do livro Odisseia, escrito por Homero da Silva. (Professora, na edição que peguei da biblioteca não havia sobrenome do autor, apenas o primeiro nome, Homero. Como todo mundo tem sobrenome, coloquei um bem comum. Um chute, confesso. Se errei, quero apenas deixar claro: a culpa não foi minha, mas sim da biblioteca do colégio que empresta livros incompletos a seus alunos, pouco se lixando se alguém repetir de ano por causa disso.)

